



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Um Estudo das Práticas de Sustentabilidade de Companhias Listadas no ISE à Luz da Teoria da Pirâmide de Carrol

ANTÔNIO UMERSON DE CARVALHO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN
carvalhoemerson5@gmail.com

AUGUSTO SANTANA VERAS DE MEDEIROS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN
asvmedeiros@hotmail.com



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE DE COMPANHIAS LISTADAS NO ISE À LUZ DA TEORIA DA PIRÂMIDE DE CARROL

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de estudar as iniciativas de RSE de companhias que entraram e saíram na composição dos ISE, no período compreendido entre 2005 e 2015. Como objeto de análise, foram utilizados os relatórios administrativos anuais das companhias no período de suas entradas e saídas no índice. Tal análise foi feita pautada na Pirâmide de Carrol, modelo conceitual útil para balizar o enquadramento de práticas sustentáveis empresariais, de acordo com diferentes dimensões, quais sejam: econômica, legal, ética e filantrópica. Os resultados apontam que as ações da empresa seguem a estrutura prevista na Pirâmide de Carrol, em que o maior quantitativo de ações se encontra na dimensão econômica, seguida pelas dimensões legal, ética e filantrópica. Foi verificado, também, que as ações das companhias apresentam, em média, uma redução em seu quantitativo à medida em que estas companhias deixam de fazer parte do ISE, com exceção da dimensão legal, que apresenta um aumento em seu quantitativo quando as companhias deixam de compor o ISE, o que pode ser um indicativo de que as ações desta natureza não decorrem de uma política deliberada adotada pelas companhias como estratégia para fazer parte do ISE.

Palavras-chave: Pirâmide de Carrol, Sustentabilidade, ISE.

Abstract

This work aims to study the CSR companies initiatives that came and went in the composition of the ISE in the period between 2005 and 2015. As reviewed, the annual administrative reports of the companies during the period of its inputs and outputs were used in the index. This analysis was guided by the Carrol Pyramid, useful conceptual model to guide the framework of corporate sustainable practices, according to different dimensions, namely: economic, legal, ethical and philanthropic. The results show that the company's actions follow the structure designed in Carrol pyramid, where the largest quantity of shares is in the economic dimension, followed by the legal dimensions, ethical and philanthropic. It was also verified that the companies of the shares, on average, a reduction in their amount to the extent that these companies are no longer part of the ISE, except for the legal dimension, which shows an increase in its quantitative when companies leave composing the ISE, which may be an indication that the actions of this nature are not based on a deliberate policy adopted by companies as a strategy to join the ISE.

Keywords: Carrol Pyramid, Sustainability, ISE.



1 Introdução

A observação dos problemas sociais fez com que a concepção de desenvolvimento econômico fosse repensada, de modo a contemplar não só a necessidade de crescimento econômico das empresas, mas também a abranger a necessidade de diminuir ou recompensar as externalidades negativas por ela geradas.

Anteriormente, a própria instalação de uma empresa em algum local já trazia consigo o cumprimento de sua responsabilidade social, tendo em vista que, além de oferecer um produto ou serviço, ela contratava funcionários, gerando e circulando renda, fazendo surgir negócios paralelos na região. Contudo, com o tempo, foi observado que as ações trazidas pelas empresas eram minimamente necessárias e não refletiam nenhuma consciência social. Deste modo, outros aspectos passaram a ser levados em consideração, como a qualidade de vida dos trabalhadores, as condições ambientais da localidade onde está a empresa e os benefícios sociais que esta efetivamente leva à comunidade local (BORGER, 2001).

De acordo com Durão (2004), neste novo cenário, as empresas se viram forçadas a reconhecer a existência de diversos públicos de interesse, desenvolvendo uma política específica de comunicação e definindo metas e resultados. Além disto, segundo Guedes (2000), pesa o fato de que a responsabilidade social e cidadania empresariais podem ser considerados conceitos estratégicos para as empresas, à medida que estas se veem frente a uma dinâmica de mercado cada vez mais globalizada e portanto mais competitiva. É sob este pano de fundo que se desenvolve o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE).

No Brasil, um dos principais instrumentos de divulgação de práticas de RSE é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), apurado e divulgado há mais de 11 anos pela Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). O ISE foi lançado para atender uma demanda de mercado por um indicador que agrupasse empresas com desempenho financeiro relevante junto a ações de sustentabilidade social e ambiental, servindo como sinalizador do mercado financeiro e investidores que buscam companhias com esse perfil. A cada novo ano as companhias precisam passar por mais uma avaliação; aquelas que não estiverem em conformidade com algum dos critérios no período de avaliação serão excluídas do índice. O ISE representa um avanço nacional, pois funciona como um vetor para posturas sociais e ambientalmente responsáveis. Diversas pesquisas acerca deste instrumento de *benchmarking* de práticas sustentáveis mostram os tipos de ganhos que uma empresa a qual participa da carteira pode obter. Esses ganhos podem ser tangíveis e intangíveis. Quanto aos tangíveis, cabe os valores de mercado e patrimônio. Já quanto aos intangíveis, é todo o valor que é agregado a empresa principalmente ao que tange os ganhos na reputação (BM&FBOVESPA, 2012).

Neste contexto, em que a RSE é vista como uma ferramenta de posicionamento estratégico no mercado e que o ISE é um importante instrumento nacional que agrupa as principais companhias no que tange ao quesito sustentabilidade, surge o questionamento se as companhias adotam padrões diferentes de práticas sustentáveis, de acordo com sua participação ou não no ISE.

Este trabalho tem, portanto, o objetivo de estudar as iniciativas de RSE de companhias que entraram e saíram na composição dos ISE, no período compreendido entre 2005 e 2015. Como objeto de análise, foram utilizados os relatórios administrativos anuais das companhias no período de suas entradas e saídas no índice. Tal análise foi feita pautada na Pirâmide de Carrol, modelo conceitual útil para balizar o enquadramento de práticas sustentáveis empresariais, de acordo com diferentes dimensões, quais sejam: econômica, legal, ética e filantrópica.



2 Referencial Teórico

De acordo com Carroll (1979), a teoria acerca da RSE surgiu na década de 1950, sendo um de seus precursores Bowen, o qual explanou sobre o impacto que as empresas têm sobre a sociedade. Este baseou-se na ideia de que os negócios são fundamentais nas relações sociais e suas ações atingem diretamente a vida dos cidadãos. Além disto, questionou quais as responsabilidades que se espera dos “homens de negócios” defendendo que as empresas têm que compreender melhor seu impacto na sociedade e que o desempenho social e ético deve ser avaliado por meio de auditorias, além de ser incorporados à gestão de negócios.

Com isso, as discussões acerca da RSE inauguraram uma nova postura teórica em relação aos negócios – a dos *stakeholders*, visão esta que amplia o objetivo da empresa, passando a abranger a criação de valor social, além do valor econômico. Esta visão se configura, também, como um contraponto à teoria dos *shareholders*, a qual, por sua vez, defende que o investimento social não compete à empresa, cabendo a ela somente defender os interesses próprios.

De acordo com Carroll (1991), em 1960, Davis sugeriu que a responsabilidade social se referia as decisões e ações que partiam de interesses que transbordavam a vantagem econômica. Em 1961, Walton argumentava que a RSE se tratava dos problemas que surgem quando uma empresa atinge o âmbito social. Em 1971 o Comitê de Desenvolvimento Econômico dos Estados Unidos desenvolveu um modelo denominado “*three concentric circles*” para descrever a RSE, sendo esta uma das primeiras iniciativas oficiais na área.

Em 1975 Davis apresenta cinco fundamentos básicos para a RSE, os quais são relativamente aceitos tanto pelos adeptos da teoria do *stakeholders*, como pelos adeptos da teoria dos *shareholders*, uma vez que visualizam a ação social de maneira a não afetar a lucratividade empresarial. Davis (1975) estabeleceu que: (i) responsabilidade social surge de poder social; (ii) os negócios devem funcionar como um sistema aberto em duas vias, com a recepção de *inputs* da sociedade e a divulgação aberta de suas operações para o público; (iii) os custos sociais, bem como benefícios de uma atividade, produto ou serviço devem ser cuidadosamente calculados e considerados, a fim de decidir se quer continuar com eles; (iv) os custos sociais de cada atividade, produto ou serviço devem ser agregados ao seu preço, para que o consumidor (usuário) pague pelos efeitos de seu consumo na sociedade e, por fim, (v) os negócios, como qualquer ator da sociedade, precisam agir com responsabilidade sobre as consequências de suas ações.

Com base nas percepções da academia acerca do tema, Carroll busca convergir os interesses em um modelo mais compreensivo, denominado a Pirâmide de Carrol. De acordo com Bertonecello (2007), bem como Borger (2001), Carroll é responsável pelo significado mais abrangente do termo RSE. Carroll propôs um modelo conceitual para as empresas, que busca abarcar o significado amplo da SER, o qual vai além de gerar lucros e obedecer a lei. O modelo proposto por Carrol (1991) abrange quatro tipos básicos de expectativas que refletem a visão de responsabilidade social, ao quais seguem:

Responsabilidade Econômica

O desempenho econômico de uma empresa é a sua função principal, tanto que a empresa representa a unidade econômica básica e como tal tem o dever de produzir bens ou serviços para a sociedade. Todos os demais papéis da empresa derivam dessa prioridade básica. Desse modo, a responsabilidade econômica deve ser vista como primeira e mais importante das categorias, ela representa a base da função empresarial, a de promover um serviço à sociedade, gerando renda e possíveis outros negócios.



Responsabilidade Legal

A sociedade espera que as empresas obedeçam às leis. O Estado que impõem todas as premissas legais esperadas pela, devendo às empresas se adaptar para manter seu funcionamento, realizando sua função econômica dentro das regras legais. A responsabilidade legal representa os fatores em que a empresa tem de se adequar para poder existir, representa os deveres legais que a empresa tem para com a sociedade.

Responsabilidade Ética

Representa as condições morais em que a empresa está inserida e tem que se adequar para atingir as expectativas da sociedade. Este fator vem tomando cada vez mais importância principalmente porque o nível de tolerância a comportamentos antiéticos está cada vez menor, ou seja, a empresa tem que repensar suas atitudes pautadas na impressão em que essas vão levar a sociedade, significa buscar equidade nas ações respeitando os interesses de todos.

Responsabilidade Filantrópica

Esta dimensão está ligada às ações altruístas da empresa, que ultrapassam o nível legal e ético. Esta categoria é optativa e é usada cada vez mais em um caráter estratégico pelas empresas. Consiste na realização de ações sociais, o que vai além de sua obrigação e do que é esperado pela sociedade – diferente das outras categorias que a princípio são esperadas pela sociedade, a filantropia social representa o aprofundamento das empresas na questões de cunho coletivo – agindo em papel voluntário – amenizando os problemas sociais com ações voltados a sustentabilidade e qualidade de vida.

As quatro expectativas representam a postura da empresa na sociedade. O termo pirâmide advém da ideia de que as diferentes dimensões têm diferentes níveis de importância e participação nas práticas de gestão sustentável das empresas, compondo a base da pirâmide – normalmente por dispor de uma maior quantitativo de ações e por ser o sustentáculo de todas as demais – a dimensão econômica, seguida pelas dimensões ética, legal e filantrópica, sendo esta última parte do topo da pirâmide. A participação das empresas nas questões referentes a responsabilidade e sustentabilidade social pode ser algo benéfico para ambos os lados, servindo de diferencial competitivo para a empresa e aumentando a qualidade de vida da sociedade.

3 Metodologia

Foram investigadas neste trabalho companhias de capital aberto, listadas na BM&FBovespa, devido à maior facilidade de acesso às suas informações, dado o fato que, uma vez listada na bolsa, estas estão obrigadas a divulgar relatórios financeiros relativos às suas atividades. Uma vez delimitado o grande grupo de empresas que seria estudado, foi feita a opção por investigar especificamente o subgrupo composto pelas companhias pertencentes Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A composição da carteira que gera o índice é reformulada a cada ano. A cada novo ano as companhias precisam passar por mais uma avaliação; aquelas que não estiverem em conformidade com algum dos critérios no período de avaliação serão excluídas do índice. Para fazer parte desta carteira em um determinado ano, as companhias devem atender aos seguintes critérios: (i) estar entre as 200 ações mais



negociadas da Bolsa no ano anterior; (ii) ter sido negociada no mínimo em 50% dos pregões no ano anterior e (iii) estar em conformidade com as boas práticas sustentáveis de acordo com o que foi decidido pelo conselho do ISE. Estas características, portanto, justificam a escolha das companhias que compõem este índice como referência para realização deste estudo.

Uma vez delimitado como objeto de estudo as companhias listadas na BM&FBovespa, em específico no ISE, foi delimitado que o período de estudo compreenderia os anos de 2005 a 2015, que abrange o início do período de vigência do índice até a última carteira do mesmo, na ocasião da realização desta pesquisa¹. Após o levantamento de todas as companhias que compuseram o ISE neste período, buscou-se identificar aquelas que tiveram saídas na composição das carteiras ao longo do período em estudo, com o intuito de analisar os relatórios divulgados por estas empresas quando compunham o índice e quando passaram a não mais fazer parte dele, de modo a identificar quais as mudanças de postura das empresas em função de sua participação ou não no índice. Assim sendo, a amostra objeto deste estudo está definida no Quadro 2.

Companhias	Saídas
Cesp	2006
Eletrobras	2006
Weg	2006, 2008
Celesc	2007
Itausa	2007
Copel	2008

Quadro 1 - Companhias com saídas do ISE entre 2005 e 2015

Fonte: Elaboração Própria.

Para a análise dos relatórios administrativos sob a ótica da Pirâmide de Carrol, foi adotado um esquema matricial, exposto no Quadro 2, em que foi identificada a quantidade de iniciativas relativas às dimensões econômica, legal, ética e filantrópica, tanto aquelas que se enquadram exclusivamente em uma destas categorias, como também aquelas que podem ser enquadradas simultaneamente em mais de uma categoria.

Período/Dimensão	Filantrópica	Ética	Legal	Econômica	TOTAL
Filantrópica					
Ética					
Legal					
Econômica					
TOTAL					

Quadro 2 – Modelo de análise dos relatórios

Fonte: Elaboração Própria.

O enquadramento das ações das companhias dentro dos quesitos dispostos na matriz teve como filtro as percepções dos autores quanto o teor das informações. A relação entre categorias mistas foi considerada em função da dualidade dos efeitos de uma ação

¹ Em 2015 a Cesp saiu do ISE e a Eletrobras, Weg, Itausa e Copel retornaram ao ISE. Contudo, como o a análise foi feita no início do ano civil de 2016, não se existiam, ainda, relatórios de administração de 2015 para serem analisados.



empresarial, a exemplo, o investimento em infraestrutura, que representa uma ação puramente econômica, a princípio, mas a capacitação de funcionários com cursos profissionalizantes é uma ação ética e, ao mesmo, tempo econômica, por ter um benefício direto nas ações internas da empresa. Do mesmo modo, pode-se interpretar ações legais que podem ser limitantes econômicos ou definir áreas de investimento, legal-econômico, não podendo haver ações mistas do tipo legal-ético e legal-filantrópico, pois a ideia de imposição jurídica já implica em uma ação que independe da postura da empresa.

4 Análise dos Resultados

A Tabela 1 ilustra os dados apurados na análise realizada dos relatórios de administração das companhias à luz da Pirâmide de Carrol. Nela é possível observar a quantidade média de ações, por categoria, quando as companhias faziam parte do ISE e quando elas não faziam parte do ISE. Nesta análise foram consideradas tanto as quantidades de ações quando estas se enquadravam somente em uma categoria, de forma isolada, como também foram consideradas aquelas ações que puderam ser enquadradas em mais de uma categoria ao mesmo tempo.

Tabela 1 – Quantidade média de ações realizadas pelas companhias, por categoria, identificadas nos relatórios de administração das companhias da amostra

Situação/Categoria	Filantrópica	Ética	Legal	Econômica
Integrante do ISE	11,9	11,9	19,0	27,1
Não Integrante do ISE	10,1	10,1	19,7	25,3

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

É possível verificar que, quando as companhias integravam o ISE, a média da ações estava praticamente condizente com o que está previsto na Pirâmide de Carrol, prevalecendo a quantidade de ações econômicas, seguida das ações legais, éticas e filantrópicas, respectivamente, estando estas duas últimas com a mesma quantidade média de ações. Este comportamento se repete quando a análise é realizada no momento em que as companhias não compõem o ISE. A quantidade média de ações realizadas nas categorias filantrópica, ética e econômica reduziu em - 14,5%, -14,5% e -6,8%, respectivamente, no momento em que as companhias saíram do ISE. Na categoria legal, contudo, esta quantidade média aumentou em 3,8% no momento em que as companhias saíram do ISE, o que pode ser um indicativo de que as ações desta natureza não decorrem de uma política deliberada adotada pelas companhias como estratégia para fazer parte do ISE.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta as a quantidade média de ações realizadas pelas companhias, por categoria, considerando somente aquelas ações enquadradas exclusivamente em um critério. Este quantitativo pôde ser identificado na diagonal principal da matriz de análise exposta no Quadro 3.

Tabela 2 – Quantidade média de ações realizadas pelas companhias, enquadradas exclusivamente em uma categoria, por categoria, identificadas nos relatórios de administração das companhias da amostra

Situação/Categoria	Filantrópica	Ética	Legal	Econômica
Integrante do ISE	4,6	6,4	8,9	12,9
Não Integrante do ISE	4,1	5,6	9,1	12,1

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Nesta perspectiva também é possível que a quantidade média de ações foi condizente com o que prevê a Pirâmide de Carrol, em que as ações é maior na dimensão econômica,



seguida pela dimensão legal, ética e filantrópica. Diferente da forma pela qual a análise foi feita na Tabela 1, aqui este padrão se repete tanto quando as companhias compõem o ISE, como quando elas não compõem.

Também foi verificada uma redução na quantidade média de ações realizadas, em função da saída das companhias. A queda foi de -9,4% categoria filantrópica, de -13,3% na ética, e -5,6% na econômica. Aqui também a categoria legal registrou um aumento na quantidade média ações, em 3,2%, no momento em que as companhias saíram do ISE, o que corrobora a análise realizada para o cenário exposto na Tabela 1.

5 Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo estudar as iniciativas de RSE de companhias que entraram e saíram na composição dos ISE, no período compreendido entre 2005 e 2015. Esta análise foi feita à luz da teoria da Pirâmide de Carrol, utilizada como norte para enquadrar as ações de sustentabilidade das companhias listadas na amostra.

Os resultados apontam que as ações da empresa seguem a estrutura prevista na Pirâmide de Carrol, em que o maior quantitativo de ações se encontra na dimensão econômica, seguida pelas dimensões legal, ética e filantrópica. Foi verificado, também, que as ações das companhias apresentam, em média, uma redução em seu quantitativo à medida em que estas companhias deixam de fazer parte do ISE, com exceção da dimensão legal, que apresenta um aumento em seu quantitativo quando as companhias deixam de compor o ISE, o que pode ser um indicativo de que as ações desta natureza não decorrem de uma política deliberada adotada pelas companhias como estratégia para fazer parte do ISE.

Sugere-se para trabalhos futuros realizar a análise das companhias da amostra, comparando o momento antes delas entrarem no ISE, com o momento em que passaram a fazer parte do ISE, também à luz da teoria da Pirâmide de Carrol.

6 Referências

BERTONCELLO, Silvio Luiz Tadeu; CHANG JR, João. **A importância da responsabilidade social corporativa como fator de diferenciação**. FACOM–Revista da Faculdade de comunicação da FAAP.(17), p. 70-76, 2007.

BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial. O Valor do ISE**. São Paulo, 2012.

BORGER, F. G., KRUGLIANSKAS, I. **Responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial USP**, Tese de doutorado, 2001.

CARROLL, A. B. **A three-dimensional conceptual model of corporate performance**. Academy of management review, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.

CARROLL, A. B. **The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders**. Business horizons, v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.

DAVIS, Keith. **Five propositions for social responsibility**. Business Horizons, v. 18, n. 3, p. 19-24, 1975.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

GUEDES, R. C. **Responsabilidade social e cidadania empresariais:** conceitos estratégicos para as empresas face à globalização. Montevideo, v. 401, p. 2002-2008, 2000.